

# Secundaristas anunciam boicote

**Rio** - Enquanto esperam uma declaração oficial do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, os representantes da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) não perdem tempo e já estão reunindo-se para discutir o plano de ação: boicote ao provão. "Vamos fazer uma campanha nacional. Esta não é uma avaliação eficaz", diz o presidente da UBES, Keryson Lopes. Para Keryson, o erro do provão está em avaliar o aluno e não o sistema de educação de maneira geral. "Todo ano há problemas de falta de vagas para os alunos e de professores em greve. E a única medida que o ministro apresenta para a questão da educação é o provão?", pergunta ele, indignado.

Outra grande preocupação dos representantes da UBES é a concentração de verbas nas escolas públicas que já são privilegiadas pelo governo. "O Ministério da Educação vai ranquear as escolas e cortar as verbas das que se saíram pior", explica o presidente da União. O problema agrava-se mais ainda quando entra na esfera das escolas privadas. Segundo Keryson, é

impossível comparar o desempenho dos alunos de ensino privado com os de ensino público.

Ele argumenta que, como os alunos a serem avaliados no provão também prestarão exames para o vestibular, haverá uma "forjação dos resultados", com as escolas particulares reforçando o ensino através de cursinhos. O resultado disso será "o aumento do número de alunos de escolas particulares nas faculdades públicas".

## Guerreiros

Uma das representantes da executiva nacional da UBES, Joana Nunes, acha que o ministro da Educação vai ter muito mais trabalho com o provão para o segundo grau. "Os estudantes do segundo grau são muito mais guerreiros que os universitários".

Segundo ela, isso acontece porque eles ainda não têm preocupação com mercado de trabalho. Joana também lembra que são 32 milhões de alunos secunda-

ristas contra 1,5 milhão de universitários, o que "aumenta a força de atuação da UBES".

Quanto ao fraco desempenho da UNE para boicotar o provão de domingo, Keryson acredita que o problema foi o "terrorismo do Governo". "O Governo mentiu quando disse que não ia mostrar os resultados pois a

revista Veja publicou aquele ranking dos resultados das universidades". Keryson, no entanto, não vê objeções em conversar com o Ministério da Educação.

**Esta não é uma  
avaliação eficaz.**

**Todo ano há  
problemas de vagas  
para alunos e de  
professores  
em greve**

**KERYSON LOPES, UBES**